

Lições de Macroeconomia

Uma Introdução

ANTÓNIO MENDONÇA

Coordenador

VÍTOR MAGRIÇO

SOFIA VALE

ALEXANDRE ABREU

VALENTINO CUNHA

EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio gráfico, eletrónico ou mecânico, inclusive fotocópia, este livro. As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor. Não participe ou encoraje a pirataria eletrónica de materiais protegidos. O seu apoio aos direitos dos autores será apreciado.

Visite a Sílabo na rede

www.silabo.pt

FICHA TÉCNICA:

Título: Lições de Macroeconomia – Uma Introdução

Coordenador: António Mendonça

Autores: António Mendonça, Vítor Magriço, Sofia Vale, Alexandre Abreu, Valentino Cunha

© Edições Sílabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

1ª Edição – Lisboa, fevereiro de 2021

Impressão e acabamentos: Europress, Lda.

Depósito Legal: 479626/21

ISBN: 978-989-561-145-4



EDIÇÕES SÍLABO, Lda.

Publicamos conhecimento

Editor: Manuel Robalo

R. Cidade de Manchester, 2

1170-100 Lisboa

Tel.: 218130345

e-mail: silabo@silabo.pt

www.silabo.pt

Índice

Nota prévia e agradecimentos	13
Prefácio	17

Parte I

Introdução geral

Capítulo 1 – O que é a macroeconomia	25
1.1. Introdução	27
1.2. Um pouco de História	28
1.2.1. A autonomização da ciência económica: mercantilismo e fisiocracia	30
1.2.2. A chamada <i>escola clássica</i>	33
1.2.3. A escola neoclássica e o nascimento da microeconomia	34
1.2.4. A crise dos anos 30 e os seus efeitos na teoria económica	36
1.2.5. A «revolução» keynesiana	38
1.2.6. O nascimento da macroeconomia como disciplina científica	41
1.2.7. A crise dos anos 70 e os seus efeitos na teoria económica	44
1.2.8. Os debates atuais	49
1.3. O que é então a macroeconomia?	53
1.3.1. Ainda a austeridade <i>versus</i> expansão: o paradoxo da poupança	53
1.3.2. Os principais problemas da macroeconomia	55
1.3.3. As políticas macroeconómicas	66
1.3.4. Análise positiva <i>versus</i> análise normativa	68
1.4. Observações finais: macroeconomia <i>versus</i> microeconomia	69

Medição da atividade económica e crescimento

Capítulo 2 – A medição do produto	75
2.1. Introdução	77
2.2. O circuito económico	81
2.3. A medição do produto	83
2.3.1. Medição do <i>PIB</i> (ótica da despesa)	86
2.3.2. A medição do <i>PIB</i> (Ótica da produção)	91
2.3.3. Medição do <i>PIB</i> (Ótica do Rendimento)	92
2.3.4. As identidades básicas da Contabilidade Nacional no seu conjunto	93
2.3.5. Agregados Líquidos <i>versus</i> Agregados Brutos	94
2.3.6. Ótica do território e ótica dos residentes: <i>PIB versus PNB</i>	94
2.4. Poupança, investimento e capacidade/necessidade de financiamento	95
2.5. Ainda o <i>PIB</i> : algumas curiosidades	97
 Capítulo 3 – A medição do desemprego e da inflação	 101
3.1. Introdução	103
3.2. Emprego <i>versus</i> desemprego: conceitos fundamentais	104
3.2.1. Tipos de desemprego	105
3.2.2. Variação homóloga, variação trimestral e variação anual	106
3.2.3. Os custos do desemprego	110
3.3. Emprego e desemprego: algumas considerações adicionais	112
3.4. A medição da inflação	114
3.4.1. Taxa de inflação	115
3.4.2. Taxa de inflação: variação mensal, homóloga e média dos últimos doze meses	118
3.4.3. Preços correntes <i>versus</i> preços constantes	122
3.4.4. Taxa de juro nominal <i>versus</i> taxa de juro real	125
3.5. Custos <i>versus</i> benefícios da inflação	126

Capítulo 4 – Crescimento económico: uma introdução	129
4.1. Conceito e factos de crescimento económico	131
4.1.1. Definição de crescimento económico	131
4.1.2. Factos do crescimento económico	135
4.1.3. Algumas ferramentas importantes na análise do crescimento económico: taxa de crescimento anual e taxa de crescimento média anual	144
4.1.4. Utilização de logaritmos na análise do crescimento económico	146
4.2. A função de produção agregada	150
4.2.1. A função de Cobb-Douglas	150
4.2.2. A produtividade média do trabalho	151
4.2.3. A produtividade marginal do capital	152
4.3. Um modelo de crescimento económico	152
4.3.1. A função de produção <i>per capita</i>	153
4.3.2. A procura	155
4.3.3. A acumulação de capital físico	156
4.4. Considerações finais	160
 Capítulo 5 – Os ciclos económicos	 163
5.1. Introdução	165
5.2. Expansões e recessões	166
5.3. Características das flutuações de curto prazo	172
5.4. Medição das flutuações: o conceito de <i>PIB</i> potencial	174
5.4.1. O conceito de Hiato ou Desvio do Produto	175
5.4.2. O conceito de taxa natural de desemprego	176
5.4.3. A lei de Okun	177
5.5. O papel da política económica	178

Funções macroeconómicas

Capítulo 6 – Consumo privado e investimento 183

6.1 Introdução 185

6.2. Definições e componentes 188

6.3 Teorias do consumo 191

6.3.1 A teoria keynesiana do consumo 193

6.3.2 As teorias do ciclo de vida e do rendimento permanente 197

6.4. O investimento das empresas 202

6.5. Conclusões 207

Capítulo 7 – O Estado e as finanças públicas 209

7.1. Introdução 211

7.2. Definição e funções da Administração Pública 211

7.2.1. A Segurança Social 213

7.2.2. A Administração Central do Estado 215

7.2.3. A Administração Regional e Local 217

7.3. O Orçamento de Estado 219

7.3.1. Enquadramento do Orçamento de Estado 221

7.3.2. A despesa pública 224

7.3.3. A receita pública 229

7.4. Saldo orçamental e dívida pública 238

7.5. Estado e rendimento disponível 240

7.6. Conclusões 241

7.7. Apêndice estatístico 242

Capítulo 8 – Comércio externo e balança de pagamentos 249

8.1 Introdução 251

8.2. Taxa de câmbio nominal 253

8.3. Taxa de câmbio real	258
8.4. Regimes cambiais	261
8.5. Exportações e importações	268
8.6. Balança de pagamentos	271

Parte IV

Macroeconomia de curto prazo: o modelo keynesiano

Capítulo 9 – Procura agregada e rendimento no curto prazo	289
9.1. Introdução	291
9.2. Modelo keynesiano sem Estado	295
9.2.1. Os multiplicadores do modelo keynesiano sem Estado	298
9.2.2. Relação entre poupança e investimento	301
9.3. Modelo keynesiano com Estado	303
9.3.1. Os multiplicadores no modelo keynesiano com Estado	306
9.3.2. O saldo orçamental	308
9.3.3. O teorema de Haavelmo	311
9.4. Modelo keynesiano em economia aberta	313
9.5. Considerações finais	319

Parte V

Moeda e política monetária

Capítulo 10 – Moeda e mercado monetário	323
10.1. Introdução	325
10.1.1. Alguns apontamentos históricos da moeda em Portugal	327
10.1.2. O Banco de Portugal	330

10.2. As funções da moeda	331
10.2.1. A função de intermediário da troca	333
10.2.2. A função de unidade de conta ou de padrão de preços	336
10.2.3. A função de reserva de valor	341
10.2.4. Considerações adicionais sobre as funções da moeda	343
10.2.5. Agregados monetários	344
10.3. A procura de moeda	346
10.3.1. A função procura de moeda, $M^d = M^d(i, Y, P)$	348
10.4. A oferta de moeda	351
10.4.1. Hipótese 1: controle da quantidade de moeda em circulação	352
10.4.2. Hipótese 2: controle do nível da taxa de juro	354
10.5. Considerações finais	356
Capítulo 11 – A política monetária	359
11.1. Introdução	361
11.1.1. Base monetária e oferta de moeda	361
11.1.2. Instrumentos da política monetária	363
11.1.3. Os objetivos da política monetária na Zona Euro	366
11.1.4. A execução da política monetária	368
11.2. A política monetária não convencional	372
11.2.1. A «armadilha da liquidez»	374
11.2.2. A endogeneidade da criação de moeda	376
11.2.3. O disfuncionamento do mecanismo de transmissão da política monetária	378
11.3. Taxa de juro e despesa agregada	381
11.3.1. Política monetária expansionista	385
11.3.2. Política monetária contracionista	386
11.3.3. A política monetária vista no seu conjunto	387
11.3.4. Crescimento da oferta de moeda e inflação	388
11.4. Considerações finais	390

A procura e a oferta agregadas: o modelo AD/AS

Capítulo 12 – A procura e a oferta agregadas: o modelo AD/AS	397
12.1. Introdução	400
12.2. A procura agregada	401
12.2.1. A relação entre produto e nível de preços na função de procura agregada	404
12.2.2. A representação gráfica da função de procura agregada	408
12.3. A oferta agregada	411
12.3.1. A função de oferta agregada	415
12.3.2. A oferta agregada de longo prazo	419
12.3.3. A representação gráfica da função de oferta agregada	420
12.4. O equilíbrio de curto prazo	422
12.4.1. O processo de ajustamento espontâneo da economia com desvio recessivo	423
12.4.2. O processo de ajustamento espontâneo da economia com desvio expansionista	424
12.5. O modelo AD/AS e a resposta aos choques de procura e de oferta	426
12.5.1. Choque permanente de procura agregada	427
12.5.2. Choque temporário de oferta agregada	428
12.5.3. Choque permanente da oferta agregada	429
12.6. O modelo AD/AS e o papel da política económica	431
12.6.1. A política económica em contexto de desvio recessivo	432
12.6.2. A política económica desinflationista	433
12.7. Considerações finais	434

Epílogo

A macroeconomia hoje: uma síntese de sínteses

E.1. As origens da macroeconomia: Keynes	439
E.2. A síntese neoclássica e os neokeynesianos	440
E.3. Friedman e os monetaristas	443
E.4. Os novos clássicos	445
E.5. Os novos keynesianos	446
E.6. A crise de 2007-2008	448
E.7. A caminho de uma nova síntese?	450

Sobre os autores	453
-------------------------	-----

Nota prévia e agradecimentos

O livro que agora se publica, sob a forma de lições de macroeconomia, é o resultado de três anos de trabalho na lecionação da disciplina de Economia II, das licenciaturas em Economia, Matemática Aplicada à Economia e à Gestão e Estudos Gerais, do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Lisboa. Mais concretamente, dos anos letivos de 2018-2019 e 2019-2020, em que a equipa constituída por António Mendonça (responsável), Vítor Magriço, Alexandre Abreu e Valentino Cunha decidiu empenhar-se no projeto de passar a escrito, sob a forma de um conjunto de textos com relativa autonomia, as matérias objeto de lecionação nessa disciplina. A este projeto pedagógico-científico coletivo, foi convidada a juntar-se a Sofia Vale, nossa colega do ISCTE-IUL, igualmente responsável de disciplinas de macroeconomia desta escola, não apenas com o objetivo de alargar a perspetiva de análise – com a inclusão de uma outra visão e experiência de lecionação das matérias de macroeconomia, a um nível introdutório –, mas também para constituir uma referência crítica externa para o projeto.

Chegados ao fim, podemos dizer que a metodologia de trabalho permitiu cumprir os objetivos definidos. Não apenas possibilitou uma abordagem mais abrangente, que procurou integrar a discussão teórica e concetual padrão, com referências ao contexto histórico que marcou a criação e evolução da macroeconomia como disciplina autónoma e às particularidades da economia portuguesa, como também permitiu ultrapassar alguns bloqueios e constrangimentos que resultavam de um trabalho realizado em circuito fechado, considerado permanentemente inacabado. E sobretudo – e este é um aspeto que queremos sublinhar – permitiu ampliar a experiência dos desafios que se colocam hoje à lecionação de uma disciplina de macroeconomia a um nível introdutório, mas simultaneamente aberta às novas problemáticas da realidade económica atual e aos desafios teóricos e práticos que colocam.

Como não podia deixar de ser, um trabalho desta natureza transcende o esforço dos seus autores diretos, devendo ser reconhecidos todos aqueles que, direta ou indiretamente, com maior ou menor intensidade, contribuíram para que ele se pudesse concretizar.

Queremos aqui prestar o nosso tributo, em primeiro lugar, a todos aqueles com quem trabalhamos ao longo de vários anos na disciplina e, em particular, aos que nos antecederam nas funções de responsabilidade. O nosso reconhecimento, em primeiro lugar, dirige-se para os colegas Luís Costa e Miguel St'Aubyn, responsáveis pela disciplina em 2012-2013 e entre 2013-2014 e 2016-2017, respetivamente, e a quem se deve a estruturação do programa que constituiu o ponto de partida para a elaboração deste livro, desde logo os guiões nos quais ficou materializado o seu conhecimento. E depois, também, para todos aqueles que trabalharam nas sucessivas equipas, até à equipa atual. Com o risco de deixarmos alguém de fora, queremos reconhecer e agradecer os contributos das e dos colegas Margarida Chagas Lopes, Margarida Abreu, Elsa Fontainha, Joana Pereira Leite, Susana Santos, Tanya Araújo, Francisco Louçã, João Carlos Lopes, Henrique Vasconcelos, Jacinto Braga, David Neves, Tânia Martins e Diogo Martins. Com todos eles trabalhamos, mais ou menos intensamente, desde 2013-2014, e a todos reconhecemos o contributo inestimável que deram para a consolidação de muitas das ideias que agora se encontram plasmadas no conteúdo ou na forma dos textos que constituem os diferentes capítulos do livro que agora se edita.

Naturalmente que o facto de reconhecermos que o nosso trabalho deve muito ao trabalho dos que nos precederam e connosco participaram na lecionação da disciplina, não nos inibe de desenvolver a nossa própria visão nem nos leva a partilhar a responsabilidade pelos erros e omissões que seguramente existem nesta fixação em texto da experiência pedagógica e científica consolidada, como dissemos, nos dois últimos anos. Assumimos integralmente a responsabilidade deste projeto com a convicção de que estamos a partilhar uma experiência de ensino e a dar um contributo para a qualificação da formação universitária em economia e para a diversificação da informação de todos os interessados nas questões da macroeconomia contemporânea, a um nível introdutório.

É de toda a justiça, também aqui, prestar o nosso tributo às grandes referências bibliográficas em que este livro se ancora e que têm constituído ao longo dos últimos anos – e, seguramente, continuarão a ser – materiais de trabalho ou de consulta dos estudantes. Destacamos, em primeiro lugar, os trabalhos dos autores portugueses Amaral, J. F., Louçã, F., Caetano, G., Fontainha, E., Ferreira, C., & Santos, S. (2007). *Introdução à Macroeconomia*; Santos, J., Pina, A., Braga, J., & St. Aubyn, M. (2010). *Macroeconomia*; Louçã, F., & Caldas, J. C. (2009). *Economia(s)*; Mendonça, A., Faustino H., Branco, M. e Filipe, J. P. (1998). *Economia Financeira Internacional*. Mas, também, os manuais internacionais que têm sido utilizados como suporte da disciplina, Frank, R., & Bernanke, B. (2011). *Principles of Macroeconomics, Brief Edition*; Blanchard, O., Amighini, A., & Giavazzi, F. (2010). *Macroeconomics – A European Perspective*; Abel, A., Bernanke, B., & Croushore, D. (2014). *Macroeconomics*;

Krugman, P., & Wells, R. (2013). *Economics*. Não queremos deixar, ainda, de mencionar outras referências que contribuíram para a nossa própria formação pedagógica e científica, desde estudantes, começando pelas *Lições de Economia* e pela *Análise Económica da Conjuntura*, do saudoso Prof. Francisco Pereira de Moura, primeiras grandes referências do ensino da macroeconomia moderna em Portugal e em português, para já não falar do incontornável *Economics*, nas suas diversas edições, de Paul Samuelson, e de tantos outros manuais que ao longo dos últimos 40/50 anos foram sendo objeto de referência para o ensino de economia no ISEG. Todos eles estão presentes na nossa formação e não deixam de ter um lugar no modo como tentamos expressar a nossa própria leitura dos temas da macroeconomia através destas lições. Mas, como já dissemos atrás, tão grandes referências não são desculpa para os erros e imperfeições que este nosso trabalho possa conter.

Um último grupo a quem queremos prestar o nosso tributo é constituído por aqueles a quem se destina fundamentalmente este trabalho: os nossos estudantes. Eles foram confrontados desde a primeira hora com as experiências pedagógicas e as abordagens teóricas e aplicadas que agora são disponibilizadas na forma de livro e para cuja consolidação muito contribuíram. Sem a sua reação positiva, que se manifestou, inclusive, através de uma melhoria na apreensão de conhecimentos, nunca teríamos desenvolvido este projeto e muito menos dado o salto para a sua partilha com um público de *fora de portas* como agora se faz.

Os autores

Prefácio

Estas *Lições de Macroeconomia* são, sobretudo, o resultado de uma experiência pedagógica de lecionação de uma disciplina de nível introdutório e do objetivo de facilitar a transmissão de conhecimentos de uma matéria que não deixa de ser complexa, mas que é indispensável na formação de qualquer economista ou gestor.

Três preocupações de natureza metodológica dão a especificidade a estas lições: *i)* a procura de clareza e simplicidade na apresentação e estruturação das matérias; *ii)* a distinção entre modelo teórico e realidade; *iii)* o confronto com a economia portuguesa.

Passamos a apresentar mais em detalhe o significado de cada uma destas preocupações.

Procura de clareza e simplicidade

A primeira preocupação, que se reflete na arquitetura geral do livro, traduziu-se na *procura da maior clareza e simplificação na apresentação de conceitos e teorias*. O texto estrutura-se em seis partes, cada uma delas correspondendo a um grande grupo de matérias, finalizadas com um epílogo.

A Parte I, que coincide com o primeiro capítulo, aborda a questão da especificidade da macroeconomia e das condições económicas particulares que determinaram a sua autonomização como corpo teórico específico da ciência económica, passa-se à apresentação das matérias que constituem o objeto central de estudo.

Na Parte II, discutem-se os conceitos básicos da macroeconomia, como o produto, o desemprego, a inflação, bem como as condições da sua quantificação em termos de variáveis económicas através das regras da Contabilidade Nacional (capítulos 2 e 3). Considera-se ainda a dinâmica temporal destas variáveis com a introdução da problemática do crescimento, dos fatores que o condicionam e da produção dos ciclos económicos (capítulos 4 e 5). Na Parte III, começa-se a construir progressivamente o modelo macroeconómico keynesiano com a introdução e formalização das grandes funções macroeconómicas – consumo e investimento, o

Estado e as finanças públicas, o comércio externo e a balança de pagamentos (capítulos 6, 7 e 8).

Este modelo é apresentado na Parte IV, a que corresponde o Capítulo 9 – *Procura Agregada e Rendimento de Curto Prazo*. Primeiro, na sua versão mais simples, com a hipótese de uma economia sem Estado e fechada ao exterior (sem comércio externo) e com a consideração das funções consumo privado, poupança e investimento. Em seguida, com a introdução do Estado e a consideração das novas variáveis e respetivas equações que traduzem a intervenção na economia: o papel das despesas públicas, o seu financiamento através de impostos e de outras receitas, a questão do orçamento, terminando com uma referência ao papel da política orçamental. Por fim, com a consideração das exportações, das importações e das respetivas equações de comportamento; do papel da taxa de câmbio; e da discussão do modelo no seu conjunto, incluindo o registo e a quantificação das relações externas através da balança de pagamentos. Na construção do modelo macroeconómico tivemos ainda a preocupação de evidenciar a importância do conceito de *multiplicador* e as alterações que vai sofrendo com a complexificação das relações económicas resultantes do levantamento sucessivo das hipóteses simplificadoras (modelo sem Estado e sem relações externas, modelo com Estado e sem relações externas, modelo com Estado e aberto ao exterior). Ainda nesta perspetiva, salientamos a importância de considerar o funcionamento da economia em termos de circuito económico e não simplesmente como agregação de comportamentos de agentes económicos, designadamente através da discussão do chamado *paradoxo da poupança*.

Complementando o modelo macroeconómico discute-se, na Parte V, a moeda e a política monetária (capítulos 10 e 11) que nos permite introduzir o papel da taxa de juro e a articulação da política monetária com a política orçamental. Uma questão que ganhou maior relevo a partir da crise económica e financeira de 2008-2009 e que deu origem à chamada política monetária não convencional que é também objeto de discussão no Capítulo 11.

A análise macroeconómica completa-se na Parte VI do livro (Capítulo 12), com a apresentação e discussão do modelo de procura e oferta agregadas – o *modelo AD-AS* – que se pode considerar a grande referência contemporânea da política económica, incluindo uma discussão introdutória à questão da continuidade ou rutura deste modelo com o modelo keynesiano.

O Capítulo 1, em que se procura discutir o objeto da macroeconomia, a sua génese e evolução, encontra uma sequência lógica no Epílogo – *O percurso da macroeconomia revisitado* –, onde a disciplina é revisitada, numa perspetiva de evolução interna da própria teoria económica e da sua articulação com a evolução externa das economias e dos problemas com que se confronta. Neste capítulo final, que se pretende um fecho a toda a construção que é feita ao longo do livro, a

macroeconomia é apresentada como um corpo teórico em permanente evolução, resultado de uma dinâmica própria que se traduz na progressiva produção de sínteses de referência que, por sua vez, são elas próprias sínteses de outras sínteses produzidas ao longo do tempo – mas também em cada época – em função dos problemas concretos que vão surgindo e das respostas que lhes são dadas.

Modelo e realidade

Uma segunda preocupação de natureza metodológica, materializada neste trabalho, teve a ver com a *necessidade de fazer compreender, de uma forma tão clara quanto possível, a distinção entre modelo da realidade e realidade*. Não é uma tarefa fácil, sobretudo quando se tenta enfatizar a ideia de funcionamento eficiente dos mercados, da racionalidade dos agentes ou da ineficiência do papel económico do Estado. A conceção dominante tem sido a de que os grandes desequilíbrios económicos são provocados por choques externos, de oferta ou de procura, e que se os mecanismos de correção não funcionam atempadamente isso deve-se sobretudo aos entraves introduzidos pela ação dos governos através da política económica. Se estes entraves fossem eliminados ou limitados na sua ação, a economia recuperaria rapidamente a sua capacidade autocorretora – o modelo constitui a referência a que a realidade terá de se acomodar.

A ideia que se pretende transmitir neste livro é diferente: é o modelo que tem de evoluir, adequando as suas hipóteses à realidade na sua evolução. E, se em determinado momento a realidade se comporta de maneira completamente estranha àquilo que decorre do modelo, isso não significa que é a realidade que está mal, mas sim que o modelo se esgotou na sua capacidade de fornecer referências para a análise económica, devendo ser substituído por um novo modelo e por novas hipóteses simplificadoras.

É óbvio que isto não é fácil de reconhecer e, sobretudo, de fazer. E é por esta razão que os sucessivos modelos teóricos vão coexistindo, desenvolvendo-se autonomamente, até que, em determinados momentos, se produzem roturas de que resultam mudanças de referências analíticas dominantes ou de paradigmas económicos, para utilizar uma designação mais abrangente. Foi o que se passou com o surgimento da macroeconomia, em resultado da crise dos anos 30, e de certo modo é o que se está a desenhar desde a crise de 2008-2009, com a introdução da política monetária não convencional, justificada com a ideia de que o mecanismo de transmissão da política monetária convencional deixou de funcionar. E é o que se está a passar de forma ainda mais marcada com a crise da COVID-19.

É isto também que, em termos mais amplos, explica a dinâmica de evolução da macroeconomia como síntese de sínteses, discutida no *Epílogo* que encerra este livro.

Economia portuguesa

Finalmente, uma terceira preocupação de natureza metodológica, manifesta-se na inclusão em praticamente todos os capítulos da realidade económica portuguesa, seja como referência para a discussão de conceitos, que adquirem por esta via uma dimensão concreta e quantificada, seja como objeto específico de análise macroeconómica. Mais do que saber resolver exercícios ou dar definições precisas de conceitos e de leis económicas, é fundamental compreender o potencial de análise da macroeconomia: ser capaz de formular hipóteses explicativas para os fenómenos económicos observados, ter sensibilidade para entender as diferenças entre abordagens e modelos teóricos diversos. Importa também compreender que a política económica não produz sempre os mesmos resultados e comporta diferentes opções que resultam dos modelos económicos que são utilizados e dos objetivos que se pretendem atingir que, por sua vez, também não são independentes das referências teóricas de partida. Esta discussão dos conceitos através da sua expressão pelas variáveis económicas e da utilização da análise macroeconómica com recurso aos modelos estudados é feita também com aplicação à realidade económica portuguesa, com a preocupação de contribuir simultaneamente para a compreensão desta realidade, na sua dimensão conjuntural, própria da análise macroeconómica, mas também na sua evolução estrutural ao longo do tempo, de forma a captar os efeitos das mudanças qualitativas como, por exemplo, as que decorreram da adesão ao euro ou da globalização.

Observação final

Uma referência ainda à opção pela integração de um conjunto de textos com relativa autonomia formal e de conteúdo em detrimento de um manual convencional, com capítulos mais idênticos na sua estrutura e desenvolvimento. Isto ficou a dever-se, fundamentalmente, a questões de ordem prática, de prioridade à disponibilização mais rápida de materiais de estudo. Mas, também, de experimentação de uma multiplicidade de abordagens pedagógicas.

Este livro reflete uma experiência de trabalho coletivo vivida no âmbito da lecionação de uma disciplina de licenciatura, mas isso não apaga as diferentes formações dos seus autores que, inclusive, lecionam disciplinas de outras áreas científicas ou em outros níveis de formação académica. Esta situação reflete-se, em particular, nas diferentes complexidades dos capítulos que, nalguns casos, vão para além daquilo que é normalmente exigido a um estudante de um primeiro ano de licenciatura. Este aspeto – *coexistência de uma multiplicidade de experiências e níveis de análise diversos* –, poderá ser encarado como um elemento enriquecedor das dis-

cussões que são feitas e constituir um estímulo para leitores mais interessados, ou servir de suporte a outros estudos mais avançados e a outros níveis de ensino.

Não nos move nenhuma oposição a um ensino padrão que continua a ter as suas vantagens, designadamente em termos de facilitação de processos de transmissão de conhecimentos, de homogeneização de referências e de avaliação. Mas consideramos que uma certa fuga ao convencional pode ter efeitos positivos na aprendizagem, sobretudo se, como dizia o nosso grande mestre, Prof. Francisco Pereira de Moura, mais do que ensinar, o objetivo for ensinar a aprender.

António Mendonça

Parte I

Introdução geral

Capítulo 1

O que é a macroeconomia

© Edições Sílabo / 2011-2012

■ Objeto de estudo

O que distingue a macroeconomia.

■ Objetivos

- Distinguir a economia, enquanto objeto de estudo e enquanto disciplina científica.
- Compreender o que é a macroeconomia e o seu lugar no processo de desenvolvimento da ciência económica.
- Introduzir os principais problemas da macroeconomia.
- Compreender a diferença entre macroeconomia e microeconomia.

■ Aspetos a reter

Conceitos de economia, ciência económica e macroeconomia; processo de formação da ciência económica – do pensamento grego, às modernas discussões entre liberalismo e intervencionismo; a influência dos problemas económicos no desenvolvimento da ciência económica; o surgimento da macroeconomia como disciplina particular da ciência económica; os problemas e as políticas macroeconómicos; a análise normativa *versus* a análise positiva; a relação entre a macroeconomia e a microeconomia e o problema da agregação.

■ Ideia central

A macroeconomia deve ser compreendida enquanto disciplina da ciência económica com o seu objeto próprio, as suas metodologias e o seu corpo teórico específico. Autonomiza-se como disciplina específica nas primeiras décadas do século XX, em resultado da necessidade de dar resposta a problemas concretos do funcionamento das economias. Desenvolve-se em confronto com a evolução das economias, com os desafios colocados pelos novos problemas económicos e com a evolução dos seus próprios modelos e instrumentos de análise. Deste confronto nascem as diferentes escolas teóricas e a sucessão de referências dominantes.

1.1. Introdução

«Economia é o que fazem os economistas».

Esta definição, aparentemente tautológica, é uma das definições mais interessantes do objeto da economia e deve-se a Jacob Viner (1890-1970), um economista canadiano que desenvolveu os seus estudos nos domínios da teoria do comércio internacional e da história do pensamento económico e que é considerado um dos inspiradores da chamada Escola de Chicago, de que se falará mais à frente. É uma definição retomada, por Pereira de Moura (1925-1998) – um nome de referência na introdução da macroeconomia no ISEG e em Portugal – na discussão introdutória do seu livro *Lições de Economia* que apoiou a formação a várias gerações de economistas portugueses.

À primeira vista, parece estar-se em presença de uma não-definição, na medida em que torna a ação do sujeito – o *economista* – o próprio objeto de estudo. Mas, numa segunda leitura, percebe-se que se está em presença de uma abordagem dinâmica do conceito de economia, que procura captar a crescente complexidade das relações económicas e a consequente evolução do papel do economista, incluindo a do *economista – investigador*.

Importa aqui distinguir a economia, enquanto *objeto de estudo*, da economia enquanto *disciplina científica*. No primeiro caso, estamos em presença do complexo de relações que se constituem nas sociedades, tendo por base a atividade económica. Ou seja, estão em causa relações de produção, de distribuição, de consumo, de investimento, etc.; relações que se verificam a nível de empresa, de setor de atividade, ou de toda a economia; relações que se afirmam no contexto de um país, entre países, ou no plano da economia global; relações que se estabelecem entre os agentes, entre grupos de agentes e entre estes e o Estado; relações entre os Estados; finalmente, relações entre tudo isto e as organizações e instituições internacionais, de todos os tipos. Todas estas relações estão em permanente mudança, tornando-se mais densas e complexas, constituindo a substância do desenvolvimento da própria economia, enquanto objeto de estudo.

Enquanto disciplina científica, a economia tem de acompanhar esta densificação e complexificação do seu objeto de atenção, sofisticando os seus instrumentos e técnicas de análise, desenvolvendo metodologias, construindo hipóteses e teorias, moldando, organizando e recriando o próprio objeto de estudo, em função da evolução da realidade económica, dos interesses dos diversos agentes, da evolução da própria disciplina e das outras disciplinas científicas com as quais se articula.

Esta interação dinâmica entre disciplina científica e objeto de estudo, produziu a emergência de novos objetos e de novas disciplinas, que não deixando de estar

LIÇÕES DE MACRO ECONOMIA

Estas *Lições de Macroeconomia* são o resultado de uma experiência pedagógica de lecionação de uma disciplina de nível introdutório e do objetivo de facilitar a transmissão de conhecimentos de uma matéria que não deixa de ser complexa, mas que é indispensável na formação de qualquer economista ou gestor.

A abordagem apresentada neste livro reflete três opções metodológicas que visam torná-lo mais atrativo e de utilização amigável para os seus leitores.

A primeira é a procura da maior clareza e simplificação possível na apresentação de conceitos e teorias. A segunda, é o propósito de fazer compreender a distinção entre modelo da realidade e realidade. A terceira, é a inclusão da realidade económica portuguesa em praticamente todos os capítulos, seja como referência para a discussão de conceitos, que adquirem por esta via uma dimensão concreta e quantificada, seja como objeto específico de análise macroeconómica.

Destinando-se prioritariamente a estudantes que iniciam a sua formação universitária, estas *Lições* não deixam de ir mais além, no tratamento das questões, podendo ser úteis a todos aqueles que, independentemente dos motivos, pretendam adquirir uma visão introdutória da análise macroeconómica contemporânea.

ISBN 978-989-561-145-4



9 789895 611454

